

Macro Alerta | PMC: venda de Veículos avança, mas cenário ainda é de retomada bastante gradual

O volume de vendas no comércio varejista referente ao mês de junho avançou 0,1% maio, na série ajustada sazonalmente, bem abaixo do projetado por nós (1,3%) e pelo mercado (0,5%). Na variação com o mesmo mês do ano passado a queda foi de 0,3%.

O varejo ampliado, que inclui as atividades de material de construção e de veículos, apresentou estabilidade na leitura de junho na série com ajusta sazonal, também bastante abaixo do esperado por nós (1,3%) e pelo mercado (0,6%).

É importante destacar que os valores da publicação anterior foram revisados para cima pelo IBGE. Em maio o comércio varejista havia cedido 0,1% após a revisão o valor ficou em estabilidade (0,0%). Para o varejo ampliado que anteriormente havia apresentado avanço de 0,2%, após revisão indicou crescimento de 0,5%.

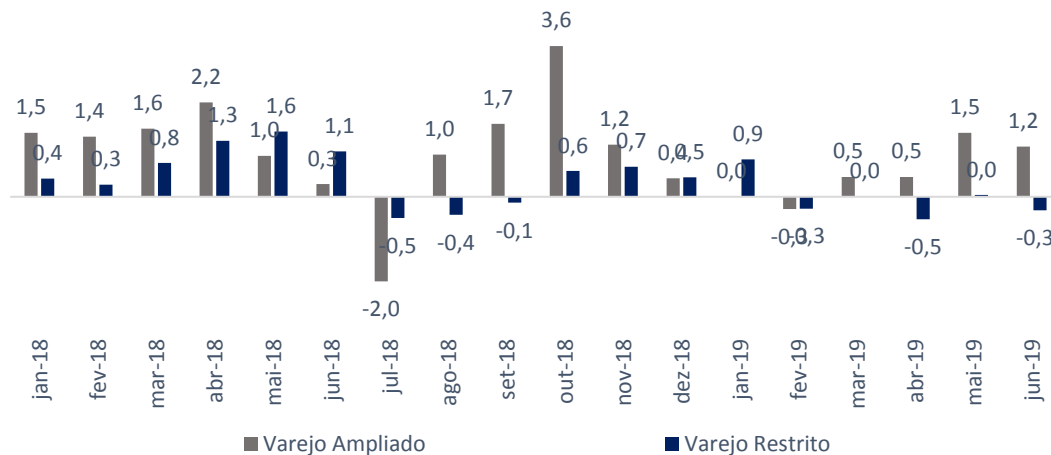
Na análise das categorias que compõem o varejo, quatro das oito categorias apresentaram desempenho positivo nesta leitura. No varejo ampliado as vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças avançaram na margem em 3,6% ante queda de 0,4% no mês anterior. Material de construção cedeu 1,2% ante -2,8% do último mês.

Pesquisa Mensal do Comércio - PMC			
	%a.m		%a.a
	maio- 19	junho- 19	
Varejo restrito	0,0%	0,1%	- 0,3%
Combustíveis e lubrificantes	-0,8%	-1,4%	0,5%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,7%	0,0%	0,7%
Tecidos, vestuário e calçados	1,8%	1,5%	-1,1%
Móveis e eletrodomésticos	-0,4%	-1,0%	-6,5%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,0%	0,3%	5,0%
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,4%	-0,8%	-26,2%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,1%	-2,4%	-8,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,5%	0,1%	-0,8%
Varejo Ampliado	0,5%	0,0%	1,7%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,4%	3,6%	10,0%
Material de construção	-2,8%	-1,2%	-3,6%

Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset)

Os dados do varejo apresentaram direções opostas no fechamento deste segundo trimestre, enquanto o Varejo Ampliado avança 1,2% contra o primeiro trimestre, o Varejo Restrito recua em 0,3% na mesma métrica.

PMC: Varejo Restrito e Ampliado - Tri/tri

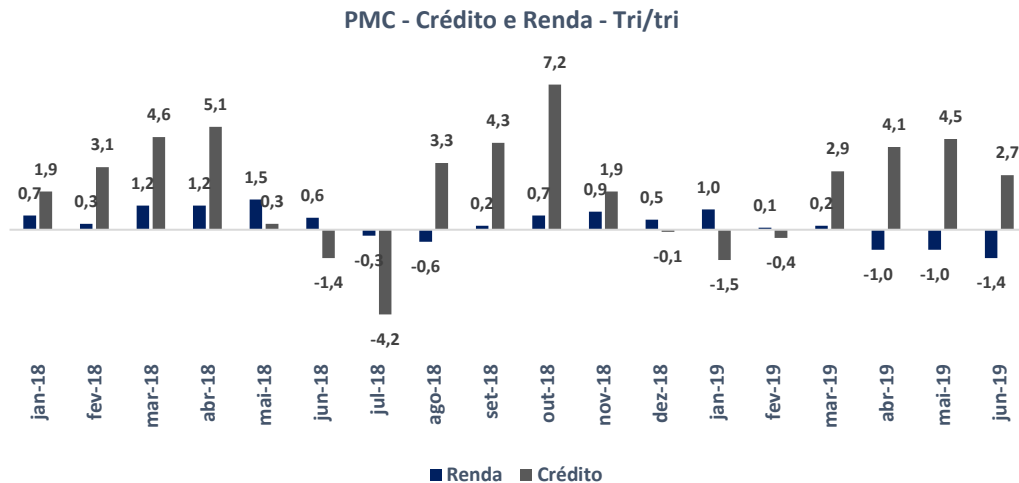


Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset)

A principal categoria que contribuiu para esta discrepância entre varejo ampliado e restrito foi *Veículos, motocicletas, partes e peças* que avançou no trimestre terminado em junho 4,3% contra o trimestre imediatamente anterior e 13,7% contra o mesmo período do ano anterior. **Este desempenho melhor pode ser explicado, em alguma medida, pelas melhores condições financeiras relacionadas ao crédito veicular com queda continua em suas taxas de juros, bem como o direcionamento da produção de veículos para o mercado local em detrimento às exportações para a Argentina que enfrenta forte crise econômica.** Por fim, a base comparação do mesmo período do ano anterior foi fortemente afetada por eventos não recorrentes como greve dos caminhoneiros.

Por outra ótica, nas últimas publicações, vínhamos enfatizando o comportamento dos setores relacionados à crédito¹, especialmente pós-greve dos caminhoneiros em maio/18. O trimestre terminado em junho (2,7%) mostrou certa desaceleração frente ao trimestre imediatamente anterior (4,5%).

¹ Móveis e eletrodomésticos; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.



Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset)

Setores ligados ao crédito têm relação próxima com decisões de longo prazo e atrelados à necessidade de expectativa de renda futura, acesso a crédito e confiança para realizá-las. Os setores mais relacionados a renda², por outro lado, apresentam tendência de queda desde o início do ano e tal movimento pode ser atrelado à fragilidade do mercado de trabalho e ao consequente menor dinamismo dos ganhos salariais.

De modo geral, a leitura desta publicação é mais um dado que reforça o cenário de retomada bastante gradual da economia. Nossa expectativa de crescimento para este ano é de 0,8% e de 2,0% para 2020. Neste sentido, vislumbramos que 2019, assim como 2018, será caracterizado pelo baixo crescimento, inflação abaixo da meta, apesar da política de juros baixos praticada pelo Banco Central. Projetamos 3,8% para o IPCA e 5,0% para a taxa SELIC no final de 2019.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset

² Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)